

## RELATÓRIO DE SONDAGEM DAS HIPÓTESES DE ESCRITA

Paulina Gessika Ferreira da Silva<sup>1</sup>  
Maria Raiana Barbosa dos Santos<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente estudo objetiva apresentar a análise de um relatório de sondagem de hipóteses de escrita, realizado com duas crianças e um adulto, na cidade de São Vicente do Seridó- PB. Esse análise foi feita com base nos estudos de Emília Ferreiro. A aplicação do diagnóstico ocorreu nos dias 30 de novembro, 01 e 02 de dezembro de 2019. Realizamos o diagnóstico com o intuito de compreender em que nível de aquisição da leitura e da escrita aquelas crianças e o adulto estavam, buscando relacionar a teoria com a prática.

**Palavras-chave:** Hipóteses de escrita; Diagnóstico; Aquisição de leitura e escrita.

### INTRODUÇÃO

Este estudo se constitui como um relatório de uma sondagem das hipóteses de escrita, realizado com 2 crianças e 1 adulto, tendo como objetivo analisar o nível de escrita através dos estudos de Emilia Ferreiro. Com base numa pesquisa bibliográfica e na experiência prática, a sondagem analisa registros e tentativas de escrita dos sujeitos através das atividades realizadas.

Para a obtenção dos resultados, foi realizada uma entrevista estruturada individualmente com os 3 participantes, todos residentes na cidade de São Vicente do Seridó-PB. A primeira criança entrevistada tinha 5 anos e 6 meses idade, e estudava o pré I, a segunda tinha 6 anos e 8 meses, estudava o 1º ano do Ensino Fundamental I, ambas estudam na Escola Municipal Cicero dos Anjos. O adulto entrevistado atualmente não estudava, estudou no programa Brasil Alfabetizado, há alguns anos, mas não obteve êxito quando se trata de escrita e leitura.

---

<sup>1</sup> Graduada do Curso de **Pedagogia** da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [paulinagessika2011@hotmail.com](mailto:paulinagessika2011@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduada do Curso de **Pedagogia** da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [raianasantosagora2012@gmail.com](mailto:raianasantosagora2012@gmail.com);

A entrevista foi realizada na residência dos participantes, e para sua realização foi realizada as atividades de escrita "prova do nome próprio" e "quatro palavras e uma frase". Primeiramente solicita-se que se escreva o seu próprio nome completo, em seguida, quatro palavras da mesma categoria semântica obedecendo ao critério de número de sílabas uma palavra polissílaba, uma trissílaba, uma dissílaba e outra monossílaba. Em seguida é solicitado que escreva uma frase com uma dessas palavras escolhidas.

## DESCRIÇÃO DA SONDAÇÃO E ANÁLISE DA ESCRITA

Para apresentar a entrevista, foi elaborado um resumo sobre suas características, como também, sobre das atividades realizadas.

A primeira entrevista foi realizada na residência da criança a fim de que a mesma permanecesse em um ambiente familiar para que o diálogo fosse algo mais agradável e natural. Ocorreu no dia 30 de novembro de 2019, às 15:00 hrs e perdurou até às 15:30, a criança entrevistada foi Ana Gabriely, que tinha 5 anos e 6 meses, e estava regularmente matriculada em uma escola da rede municipal da cidade de São Vicente do Serido-PB, e iniciou os estudos desde os dois anos de idade.

Inicialmente conversei com a criança para explicar o objetivo da atividade, a mesma, em nenhum momento se sentiu desconfortável, perguntei do que ela gostava, ela respondeu que gostava de flores, então, a partir daí, foi escolhido a campo semântico, que foi "MEIO AMBIENTE". Logo após, pedi que ela escrevesse seu nome, ela escreveu o nome correto em letra bastão (Imagem 1).

Imagem I: Nome da 1ª criança ANA GABRIELY

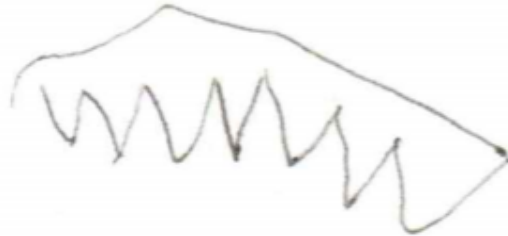


ANA GABRIELY

Em seguida, de acordo com o campo semântico escolhido, foi realizada a atividade de ditado "quatro palavras e uma frase", as palavras utilizadas foram: NATUREZA, PLANETA, TERRA, FLOR, e a frase "O NOSSO PLANETA É

BONITO". Então pedi que ela escrevesse NATUREZA, ela pensou um tempo e escreveu, como podemos observar na imagem 2;

Imagem 2: Escrita da palavra NATUREZA



Pedi para ela ler o que tinha escrito, ela leu de maneira global, "natureza". Em seguida, pedi que escrevesse PLANETA (Imagem 3), logo após TERRA (Imagem 4), FLOR (Imagem 5), e por último a frase "O NOSSO PLANETA É BONITO" (Imagem 6). Assim, como a primeira palavra ela leu de maneira global todas as outras.

Imagem 3: Escrita da palavra PLANETA



Imagem 4: Escrita da palavra TERRA



Imagem 5: Escrita da palavra FLOR



Imagem 6: Escrita da frase "O NOSSO PLANETA É BONITO"



AEL

Ao analisarmos a escrita da criança nota-se que ela se encontra no nível I Icônico, pois, ainda não faz a distinção entre desenho e escrita. Não tem clara a relação entre a escrita e a pronúncia, expressa sua escrita através da produção de desenhos e rabiscos, a criança não desconfiava que as letras possam ter algum tipo de relação com os sons da fala.

De acordo com Ferreiro (1995, p.25) isso acontece, pois, a escrita e o desenho são produzidos através de linhas retas, curvas, ou de pontos, ou seja, utilizando o mesmo tipo de linha é possível desenhar ou escrever.

Portanto, como podemos observar que ao escrever a frase a criança utilizou letras, o que indica uma transição a caminho da fase pré-silábica, que distingue desenho de escrita. porém, ela ainda não reconhece que usamos letras para escrever e não apenas o desenho.

A segunda entrevista foi realizada com Emanuel Pedro, que tinha 6 anos e 8 meses, e estudava o 1º ano do Ensino Fundamental I, em uma escola da rede municipal da cidade de São Vicente do Seridó-PB. A entrevista aconteceu em sua residência, para que a criança se sentisse confortável, foi realizada no dia 01 de Dezembro de 2019, com início às 14:40 até às 15:05.

Assim como na primeira entrevista, introduzi falando sobre o objetivo da entrevista, e perguntando o que ele gostava, ele respondeu que gostava muito de animais, portanto, o campo semântico escolhido foi "ANIMAIS". Então, pedi para que escrevesse seu nome, ele o fez em letra bastão, porém incompleto (Imagem 7).


Imagem 7: Nome da 2ª criança EMANOEL PEDRO



EMANOEL PEDRO

Em seguida, foi realizada a atividade de ditado “quatro palavras e uma frase”, as palavras utilizadas foram: CAMALEÃO, CACHORRO, GATO E RÃ, e a frase escolhida foi: O GATO TOMA LEITE. A criança no início queria pegar o livro para que pudesse ver as palavras, ele dizia que se visse as palavras saberia escrever, então eu falei pra ele escrever da maneira que soubesse. Ele pensou bastante, e escreveu a primeira palavra (Imagem 8).

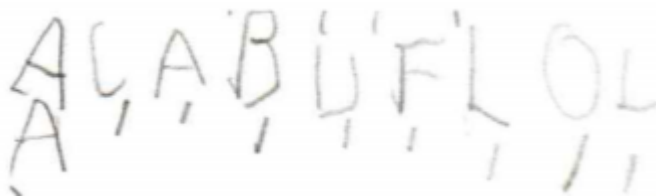
Imagem 8: Escrita da palavra CAMALEÃO



ENOLIR

Ao pedir que lesse o que ele havia escrito, ele leu o nome das letras e não as palavras, porém, falou que havia escrito “camaleão”. Em seguida, escreveu a outra palavra, mas, assim como na primeira palavra, houve uma resistência, pois, queria seu livro, porém depois de algum tempo pensando escreveu CACHORRO (Imagem 9)

Imagem 9. Escrita da palavra CACHORRO

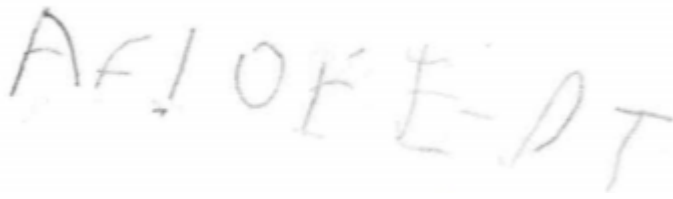


ALABUFLOL

Ao ler a palavra, assim como na primeira ele leu os nomes das letras, e falou que não tinha escrito cachorro, perguntei se ele queria escrever novamente, ele falou que sim, porém, só escreveu a letra "A", como podemos ver na imagem anterior, então depois disse que tinha escrito cachorro mesmo.

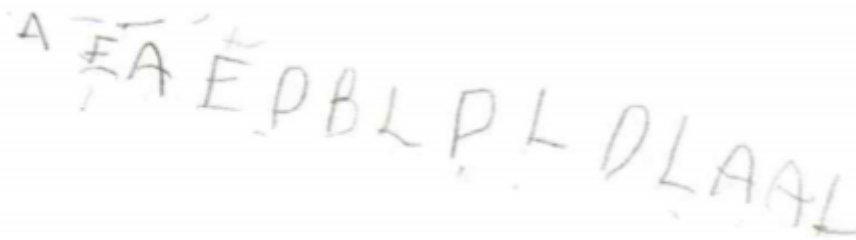
Ao pedir que ele escrevesse gato, ele falou que não sabia, mas, sabia escrever TATU, então ele escreveu (Imagem 10), e se negou a escrever a palavra gato.

Imagem 10: Escrita da palavra TATU



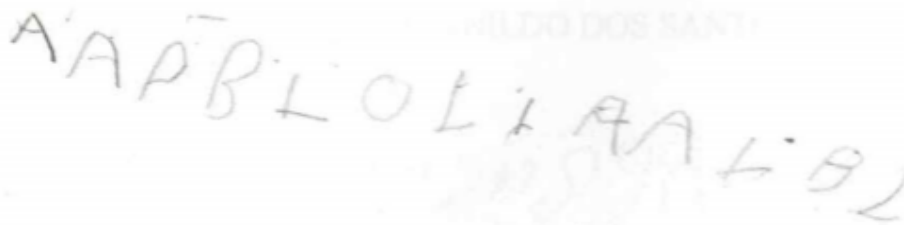
Diferente das palavras anteriores, ele leu TATU de maneira global. Logo após, escreveu a palavra RÃ usando muitas letras. (Imagem 11)

Imagem 11: Escrita da palavra RÃ



Como podemos ver ao ler a palavra ele marcou apenas a letra "E". Por último escreveu a frase "O GATO TOMA LEITE".

Imagem 12 Escrita da frase "O GATO TOMA LEITE"



Pode-se dizer que essa criança, se encontra no nível pré-silábico no estágio 2º, ou seja, já diferencia letras de desenhos, e compreende que coisas diferentes possuem nomes diferentes. De acordo com Ferreiro,

Agora, as crianças começam a procurar diferenças gráficas suscetíveis de fundamentar suas diversas intenções. Como começam a asseverar que duas cadeias idênticas de letras não podem dizer nomes diferentes, defrontam-se, conseqüentemente, com um novo problema, como podem criar diferenciações gráficas que permitam gerar interpretações diferentes (FERREIRO, 1995, p. 28),

Com isso, ao escrever uma palavra modifica a ordem das letras. Nesse nível a criança não corresponde à palavra com o som, para ela uma palavra não pode ser lida ou interpretada se possuir as mesmas letras. Outra característica desse nível, segundo Ferreiro, é que uma palavra para ser lida precisa de, no mínimo, três letras,


Enquanto procuram o significado e/ou o referente do nome que querem escrever, as crianças tentam, às vezes, testar a seguinte hipótese talvez as variações no número de letras estejam ligadas a variações nos aspectos quantificáveis dos objetos implicados (mais letras se o objeto for grande, menos letras se for pequeno, mais letras para um grupo de objetos, menos letras para um objeto só, mais letras para uma pessoa mais velha, menos letras para uma criança) (FERREIRO 1995, p. 28)

Portanto, sabendo que a escrita pré-silábica, vai desde as primeiras escritas da criança caracterizadas como garatujas, até à escrita da letra convencional sem correspondência sonora, conclui-se que a segunda criança entrevistada se encontra nesse nível.

Finalmente foi realizada a 3ª entrevista com um adulto, de 51 anos, residente na cidade de São Vicente do Seridó-PB, no dia 02 de Dezembro de 2019, das 13:57 às 14:08, em sua residência, pois, assim como as crianças o adulto deve se sentir confortável, visto que, para ele essa experiência é mais constrangedora do que para as crianças. Iniciei assim como as outras, falando sobre o objetivo, então, ao conversarmos ele falou que é ajudante de pedreiro, com isso, o campo semântico escolhido foi "MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO".

Assim sendo, iniciamos a atividade, ele escreve seu nome (Imagem 13)

Imagem 13: Nome do adulto IRANILDO DOS SANTOS SILVA



iranildo dos santos silva

As palavras que foram escolhidas para a atividade "quatro palavras e uma frase", foram: CERAMICA, CIMENTO, TELHA E PÁ, e a frase: "A PAREDE DO BANHEIRO É DE CERÂMICA". A todo momento ele falava: - "Se eu visse a palavra eu saberia escrever". Então, começou a escrever, porém, se sentia envergonhado, e falava que tinha escrito errado, assim como, pedia ajuda, e perguntava se estava

correta a maneira como tinha escrito. Eu falei que ele devia escrever da maneira que soubesse. Logo ele escreveu todas as palavras, e a frase. Como podemos observar nas imagens a seguir.

Imagem 14: Escrita da palavra CERÂMICA



Imagem 15: Escrita da palavra CIMENTO

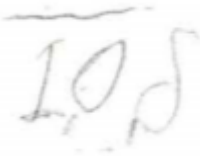


Imagem 16: Escrita da palavra TELHA

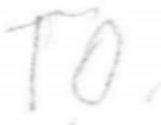
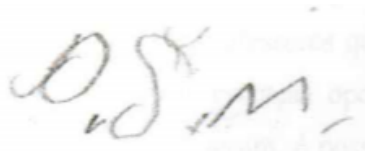


Imagem 17: Escrita da palavra PÁ



Imagem 18: Escrita da frase: "A PAREDE DO BANHEIRO É DE CERÂMICA"



Portanto, conclui-se que sua escrita está no nível pré-silábico no estágio 1º, pois, já se diferencia desenho de escrita e, representa a escrita de acordo com a maneira que visualiza, utilizando as letras sem usar sinais gráficos. Ao ler não separou as letras, fez uma leitura global, ou seja, quando se pediu para ler o que escreveu, ele acompanhou



com o dedo, mas, não separou as sílabas e palavras, fazendo uma leitura global. De acordo com Ferreiro,

[...] esse primeiro nível do pensamento [...] gera dois grandes resultados (1) considerar cadeias de letras como objetos substitutos e (2) fazer uma clara distinção entre dois modos de representação gráfica- o modo icônico (desenhos) e o modo não icônico (escrever) (FERREIRO, 1995, p. 261)

Apesar do avanço, nessa hipótese o sujeito é o único que pode interpretar sua escrita, lendo por inteiro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo que a sondagem é um instrumento que serve para auxiliar o professor a perceber em qual nível de hipótese da escrita seus alunos estão, essa ferramenta torna-se mais eficaz quando se procura conhecer os níveis de escrita dos alunos. Porém, não se deve utilizá-la para rotular as crianças, e sim, para mostrar como o professor pode ajudar o aluno para que ele possa evoluir na sua escrita.

Esta pesquisa sem dúvidas foi de grande importância para nossa formação acadêmica, pessoal e profissional, pois, nos oportunizou um primeiro contato, relacionando a teoria à prática, visto que para desempenho da nossa futura profissão é importante conhecer cada nível de conhecimento da escrita dos nossos alunos, para planejar atividades adequadas que ajudarão no seu desenvolvimento

Entrevistar as crianças e o adulto foi uma experiência prazerosa, e muito interessante, pois, o que estávamos estudando na teoria, foi possível se constatar na prática.

Por fim, destaca-se que esta experiência é de grande relevância tanto para professores em formação, como também para professores que atuam já atuam na área, tendo em vista que, os níveis da escrita das crianças oportuniza aos professores o entendimento do conhecimento das crianças, e assim, é possível propor atividades que sejam possíveis de ser resolvidas e ao mesmo tempo sejam desafiadoras em seu processo construtivo de aprendizagem da língua escrita.

## REFERÊNCIAS

FERREIRO, E. Desenvolvimento da alfabetização: psicogênese. In: GOODMAN, Y. M. (org.). **Como as crianças constroem a leitura e a escrita: perspectivas piagetianas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995